

Mensagem do Reitor

Nelson Kilpp

Prezados senhores, prezadas senhoras:

Quando, a 26 de março de 1946, foi proferida a alocução há pouco lida, a idéia de uma Escola de Teologia autóctone já vinha sendo refletida e testada por 25 anos. A semente havia sido lançada em 1920, quando Hermann Dohms, então pastor de Cachoeira do Sul, afirmava que a sobrevivência da Igreja dos evangélicos luteranos no Brasil estava intrinsecamente ligada à criação de uma Escola de Teologia no Brasil. O primeiro passo importante para a concretização desse objetivo foi dado em 1921, quando Dohms acolheu em sua casa pastoral o primeiro aluno para um curso humanístico de 2º grau, preparatório para o estudo de Teologia na Europa.

Mais tarde, quando a 2ª Grande Guerra impediu a ida de estudantes brasileiros à Alemanha e a vinda de pastores alemães ao Brasil, foram realizados emergencialmente cursos teológicos introdutórios e especiais. O discurso de 26 de março de 1946 marca, portanto, o fim da provisoriedade e o início de um ensino teológico regular e oficial.

Não é minha intenção recontar o caminho até hoje trilhado com toda a riqueza de detalhes nem fazer uma avaliação profunda dessas cinco décadas. Desta tarefa se desincumbirá, com maestria, o colega Nelson Kirst na palestra de fundo. Aponto apenas para alguns aspectos dessa caminhada:

Com a formação de obreiros/as para a Igreja e de lideranças para as comunidades, buscamos dar, a partir da herança da Reforma, a nossa modesta mas real contribuição para a construção de uma sociedade mais consciente, responsável, justa e participativa. Toda a nossa formação e nossa reflexão teológicas estiveram, portanto, a serviço da missão global da Igreja cristã em nosso país: levar a boa nova às pessoas e, a partir dela, transformar mentalidades e realidades.

Esse serviço tem sido feito dentro de um espírito ecumênico franco, que é, a meu ver, inerente à própria confessionalidade luterana. Em nossa formação temos constantemente procurado a dimensão ecumênica de nosso fazer e viver teológicos. Nesses 50 anos, conseguimos dar significativa contribuição para o diálogo ecumênico. Houve consideráveis avanços. Mas ainda resta muito a fazer. A abertura ecumênica será, sem dúvida, uma das marcas também no futuro desta Escola.

Nem sempre conseguimos responder à altura das exigências do momento

histórico; nem sempre conseguimos atender às prementes necessidades das comunidades e do nosso povo. Os desafios levaram a uma crescente diversificação da formação teológica. O projeto de formar obreiros/as para o ministério pastoral não mais satisfazia todas as necessidades das comunidades nem se coadunava com a consciência da diversidade dos ministérios. Por isso, atualmente a formação teológica ocorre em seis diferentes institutos que constituem a Escola Superior de Teologia.

1. O Instituto mais importante continua sendo a Faculdade de Teologia, com uma média de 260/270 estudantes matriculados, provenientes de todas as partes do país. Cada vez mais temos acolhido estudantes do exterior, em especial da América Latina. A participação feminina alcança 40% e a tendência é de que ela aumente. A maioria dos/as estudantes estuda por 11 ou 12 semestres, até a formatura. A média de formandos/as ao ano gira em torno de 30. A qualidade de ensino tem sido uma constante preocupação desde os inícios. Ela tem sido parcialmente abalada nos últimos anos devido à gradual deterioração do ensino em nosso país. Mesmo assim, a Faculdade de Teologia continua sendo, na América Latina, marca de padrão acadêmico.

2. O Instituto de Educação Cristã (IEC) forma obreiros/as para o exercício do ministério catequético em comunidades e escolas. Funciona em regime de férias nas regiões de procedência de seus/suas alunos/as. A média de participantes nos grupos regionais está entre 20 e 30 pessoas. A grande necessidade de pessoas qualificadas para o ensino religioso nas escolas e nas comunidades ainda exigirá muito deste Instituto no futuro.

3. O Instituto de Música acredita na necessidade de formação musical das pessoas, na importância da música como meio de transmissão do evangelho e como elemento essencial no culto e na vida das comunidades. Por isso, ele trabalha no resgate e na melhoria das condições musicais da Igreja e das escolas, em geral. Para tanto, o Instituto oferece o Curso de Qualificação Profissional de nível médio, com possibilidade de especialização, e o Curso de Música Sacra, a nível de 3º grau. Com 11 professores/as especializados/as, o Instituto reúne, em seus cursos, cerca de 200 alunos/as. Além disso, através de seus Projetos Piloto de Educação Musical, são atingidos outros 130 participantes.

4. Para suprir a crescente falta de docentes e pesquisadores qualificados, surgiu o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG), que promove a pesquisa teológica e capacita pessoas para o desempenho de atividades docentes. Como diz o nome, o Instituto é ecumênico. O corpo estudantil — atualmente em torno de 60 — é oriundo de diversas denominações cristãs. O curso de mestrado em Teologia é credenciado junto ao MEC, e o curso de doutorado é recomendado oficialmente pela CAPES. Cada vez mais estudantes da América Latina procuram realizar seus projetos de pesquisa neste Instituto. Além de mantermos estreito contato com as áreas do saber afins à teologia, contribuimos para a formação de mestres e pesquisadores/as qualificados/as para as igrejas-irmãs do continente. A ecumenicidade da pós-graduação tem sido muito benéfica para toda a EST.

5. O Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE) é o Instituto voltado à preparação de lideranças comunitárias para as tarefas prementes das comunidades eclesiais. Cada comunidade necessita equipar-se para poder cumprir a sua missão junto ao povo brasileiro. O ICTE quer auxiliar nessa capacitação das comunidades, através de cursos de fins de semana, que atingem anualmente em torno de 500 pessoas. A interação entre o mundo acadêmico e a vivência comunitária vem trazendo bons frutos.

6. O Instituto de Pastoral tem por objetivo responder à necessidade de formação contínua de obreiros/as. Ele está iniciando suas atividades este ano, prevendo cursos de especialização em nível de pós-graduação e formação de multiplicadores.

7. Por fim, a EST colabora, juntamente com a Escola Seminário Bíblico Diaconal e a Associação Diacônica Luterana, na formação de diáconos/as, obreiros/as essenciais numa Igreja que pretende servir à população menos favorecida desta terra.

Assim, pois, se está concretizando a idéia concebida pelo P. Dohms. A criança cresceu e aprendeu, aos poucos, a caminhar sozinha. Temos, nestes 50 anos, recebido ajuda substancial de muitas pessoas, instituições e comunidades, pela qual estamos profundamente agradecidos. Acima de tudo, porém, agradecemos a Deus por nos ter acompanhado nesta jornada de 50 anos. Tudo o que somos e realizamos é obra dele. Por isso, podemos dizer com o salmista: “Grandes são as obras do Senhor, dignas de estudo para quem as ama.” (Salmo 111.2.)